

**CONSERVADORES, LIBERAIS E A IGREJA CATÓLICA NO MÉXICO:  
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS DE UM EMBATE NO SÉCULO XIX,  
APÓS-INDEPENDÊNCIA**

**Lucas Furtado Albuquerque**

**RESUMO**

Neste artigo, analisamos o antagonismo de forças distintas das classes dirigentes mexicanas no século XIX ao enfatizarmos os conflitos ideológicos oriundos do embate de projetos diferentes de conservadores e liberais para a direção do Estado mexicano. Demonstramos, também, que apesar desses projetos serem distintos existiam algumas convergências, como, a manutenção da ordem social no sentido de impedir que as classes de “*abajo*” se organizassem e tentassem modificar a hierarquia social.

**Palavras-chave:** México no século XIX; Conservadores; Liberais; Igreja Católica.

**INTRODUÇÃO**

No século XIX, ocorreram transformações decorrentes da independência mexicana que colocaram em conflito projetos distintos sobre como gerar a construção do Estado-Nacional mexicano. Quais seriam esses projetos? O dos conservadores e o dos liberais.

A ordem colonial pré-existente foi abalada pelo processo de independência e pelas mudanças que esse processo introduziu. Os grupos políticos tinham idéias antagônicas, apesar de convergirem em alguns pontos, e propunham, de um lado, uma transformação radical na ordem existente tendo como fonte de inspiração as idéias difundidas pelos filósofos iluministas e os princípios do liberalismo econômico e, do outro lado, o grupo que defendia o retorno à velha ordem com idéias antiiluministas respaldadas no conservadorismo.<sup>1</sup>

Uma das problemáticas é, justamente, um ponto em comum entre esses dois projetos, qual seja, a manutenção da ordem social no sentido de impedir que as classes de “abajo” se organizassem e tentassem modificar a hierarquia social. As classes subalternas deveriam, forçosamente, ficar à margem e não participar do que fosse decidido no plano político e jamais esquecer “seu “lugar” na hierarquia social”.<sup>2</sup>

Procuramos problematizar, neste artigo, o antagonismo de forças distintas das classes dirigentes mexicanas no século XIX ao enfatizarmos os conflitos ideológicos oriundos do embate de projetos diferentes de conservadores e liberais para a direção do Estado mexicano.

### **PROJETOS DISTINTOS E UM OBJETIVO COMUM: A RETENÇÃO DO PODER.**

Com a independência o México não se constituiu como um Estado forte e centralizado, pois a partir daí teve início um período onde houve uma grande instabilidade política e social. A situação econômica mexicana não era muito animadora, encontrando-se a agricultura estagnada e a questão da posse da terra como tema central. Maria Ligia Prado afirma que a fragilidade econômica era evidente e para notarmos isso basta observarmos que existia uma “dispersão de zonas de atividades que pouco ou nada tinham a ver entre si, a ameaça de desmembramento era constante”.<sup>3</sup>

Diante dessa conjuntura é que surgem os projetos de conservadores e liberais. O projeto conservador, apoiado sobremaneira na Igreja Católica e no exército, não aceitava o desaparecimento dos privilégios e foros especiais que seu grupo político detinha. O conservadorismo fundamentava a sociedade “na ordem proposta pela Divina Providência e sustentada pela Igreja Católica. A fé, a tradição, a hierarquia eram as justificativas únicas e plausíveis dos atos dos governantes. O sistema político ideal era a monarquia, onde Estado e Igreja permaneceriam unidos; a educação devia ser religiosa já que advogavam o princípio do fundamento sobrenatural da sociedade”.<sup>4</sup> Para os conservadores, as idéias dos liberais causavam o caos e anarquia e desestruturavam as sociedades latino-americanas.

O projeto liberal ia de encontro ao dos conservadores, pois propunha a laicização da sociedade e do Estado. O Estado devia estar separado da Igreja e esta subordinada ao poder laico do Estado. A educação não deveria ser mais detida e propagada pela Igreja, pois aquela também se tornaria leiga. Portanto, encontramos caminhos distintos, passando por questões sociais, políticas e ideológicas.

Na América Hispânica, o pensamento conservador não formou um todo unificado, sendo, portanto, profundamente contraditório, se adequando às necessidades que lhes eram impostas, de acordo com o adversário ou com o tipo de agressão. Contudo, houve uma corrente do pensamento conservador hispano-americano mais doutrinária e fiel a alguns princípios e que se destacou, de modo especial, a partir da publicação da encíclica *Quanta Cura el Syllabus*, em 1864.<sup>5</sup> Na América Hispânica houve dois tipos de pensamento conservador: um embebido do conservadorismo ultramontano e outro que poderíamos classificar como liberalismo conservador.

Após a Revolução Francesa e devido ao impacto provocado por ela houve a certeza de que as transformações que ela anunciava não ficariam restringidas apenas à França. O conservadorismo surgiu, fundamentalmente, como reação imediata a essas transformações. O movimento conservador refutou as idéias defendidas pelos filósofos iluministas e se opôs “à emancipação individual, ao secularismo e às fórmulas políticas daí derivadas, vistas como propiciadores do caos. Defendia-se a importância da autoridade, religião, comunidade, hierarquia e parentesco, valores que se encontravam em processo de destruição em virtude das idéias propagadas pelo iluminismo. Diante da ameaça do caos, cujo expoente máximo era a Revolução Francesa, era preciso uma reunião de forças visando impedir a propagação desse movimento. Nesse sentido, era imprescindível desmontar os dogmas difundidos pelos filósofos da ilustração<sup>6</sup> e reafirmar os valores que até então vigoravam no mundo”.<sup>7</sup>

No período posterior à independência mexicana havia um certo clima de receio em relação a modificações modernas e europeizantes em uma sociedade, fortemente, hierarquizada. Levantou-se a bandeira da ordem e a liberdade deveria ser contida, pois essa liberdade traria consigo a igualdade entre os homens e era inadmissível que os homens pobres se sentissem tão importantes na sociedade quanto os que estavam no topo da pirâmide social. Essa idéia de liberdade ainda impediria que os grupos

detentores de riquezas e poder pudessem abusar de seus privilégios, já que estariam enquadrados nas normas da igualdade organizadoras de uma república liberal e participativa. Os princípios liberais foram negados pelo pensamento conservador, até mesmo por que também não era possível aceitar que as classes populares tivessem acesso ao direito de voto, o voto de um rico proprietário não poderia ter o mesmo valor que o de um trabalhador da terra, índio ou ex-escravo, operário urbano.

Assim como o pensamento conservador europeu, o conservadorismo hispano-americano postulava que a razão da desordem e anarquia teria raízes no processo de emancipação, à semelhança do que os europeus diziam a respeito da Revolução Francesa.

A proclamação oficial da independência mexicana ocorreu em 1821 e, como já foi dito anteriormente, existia um antagonismo de forças entre as elites que conduziram esse processo de separação política “e, principalmente, entre estas e o povo”.<sup>8</sup> Qual seria o ponto em que convergia o pensamento dessas elites? A manutenção da ordem social e o mantimento das classes populares à margem das tomadas de decisões com relação ao Estado – Nação. A inquietação das camadas populares, das classes de *abajo*, era uma constante durante o desenrolar do século XIX, sobretudo devido à falta de participação política imposta pelas camadas dirigentes àquelas.

Após a independência, quais seriam os acontecimentos que demonstravam a condição frágil e débil da situação econômica mexicana? As minas (grande fonte de riquezas do México no período) se encontravam debilitadas, desestruturadas e desorganizadas, a agricultura estava estacionária e prejudicada pelo poder de exploração aumentado dos proprietários *criollos*, especialmente, após a expulsão dos espanhóis, a produção têxtil ficou debilitada e só conseguiu uma melhora a partir de 1854, some-se a isso o fato de inexistirem estradas suficientes além de que existia uma grande dificuldade de comunicação e circulação de mercadorias com pouquíssimas estradas de ferro (24 km em 1860).

A Igreja Católica mexicana era detentora de um poder fortíssimo, para percebermos isso podemos usar alguns elementos importantes: no México se encontrava a metade de todos os padres da América Espanhola, na cidade do México, em 1790,

1935 casas pertenciam à igreja das 3387 existentes, no campo o quadro era o mesmo. O triunvirato diabólico postulado pela historiografia e que era composto pela Igreja, Exército e os grandes proprietários rurais defendiam uma proposta conservadora no que tange à formação do Estado Nacional Mexicano.

Neste quadro que estamos observando ocorreu à luta político-ideológica entre liberais e conservadores que se estendeu por cinquenta anos, sendo o poder instituído caracterizado pela instabilidade e sofrendo muitas alterações.

De forma hegemônica os conservadores se mantiveram à frente dos postos chave do Estado até 1854, ocorrendo nesta data a denominada Revolução de Ayutla que colocou os liberais na direção do governo do país. A partir daí adveio um período em que ocorreram algumas reformas, tais como: a lei Juarez, de 1855, em que os foros militares e eclesiásticos foram abolidos, a lei Lerdo, de 1856, na qual os bens da Igreja e as terras das comunidades indígenas eram desamortizados e a Constituição de 1857 que vigorou até 1917.

A constituição de 1857 tornava o México um Estado federativo dividido “nos três poderes liberais consagrados: Executivo, Legislativo e Judiciário”.<sup>9</sup> Porém, os liberais sofreram uma oposição forte por parte dos conservadores e em 1857 iniciou-se uma guerra civil que se estenderia até 1861. Nesse período a Igreja foi submetida a ações radicais, principalmente, com a lei de 1859, lei essa que tornava os bens eclesiásticos propriedade nacional e suprimia as ordens religiosas.

Os conservadores retornaram ao poder em 1864 e trouxeram para o México um imperador austríaco chamado Maximiliano com o objetivo de obter a ordem e a paz. No entanto, a oposição a esse estrangeiro ocorreu de forma intensa e as lutas prosseguiram até 1867, ano em que ocorreu a vitória final dos liberais, tendo sido o então imperador austríaco fuzilado a comando de Benito Juarez.

A nacionalização dos bens da Igreja veio, de forma imediata, fomentar as necessidades financeiras prioritárias do Estado liberal, tendo para isso a possibilidade de venda desses bens. Para além disso, representava uma vitória liberal e conseqüente perda de poder para a Igreja, tanto no plano econômico como político.

Para mostrar um exemplo de quão agudo foi esse embate entre conservadores e liberais no México, citamos um caso bastante admirável, qual seja, a caminhada pela manhãzinha de freiras atravessando a cidade do México em busca de uma nova morada, tendo sido expulsas de seu convento, nacionalizado pelo Estado, depois de esgotado o prazo oficial de 48 horas.<sup>10</sup>

As terras comunais indígenas, que foram desapropriadas, só o foram devido ao pensamento liberal de que as terras coletivas camponesas seriam “incompatíveis com o progresso” liberal. O projeto liberal propunha a existência de proprietários individuais e as terras deveriam aparecer como mercadoria para o mercado. Entretanto, os liberais não obtiveram a resposta esperada, pois ao invés de um México de pequenos proprietários houve a concentração da propriedade em poucas mãos, sendo incentivado destarte o crescimento dos latifúndios. Para os grandes proprietários essas medidas foram boas, pois eles puderam comprar terras camponesas a preços módicos além de disporem de mão-de-obra separada dos meios de subsistência e prontas para a venda de sua força de trabalho aos fazendeiros.

Enquanto ocorria esse embate entre as classes dominantes, conservadores e liberais, concomitantemente, havia uma rebeldia popular constante, como, levantes camponeses, sublevações urbanas e o crescimento do número de bandoleiros.

Além da resistência popular e das guerras civis entre conservadores e liberais ainda havia ameaças constantes advindas de países estrangeiros, tais como: a França em 1838, os Estados Unidos de 1846 até 1848, a intervenção francesa no período em que o imperador austríaco (Maximiliano) estava no poder, de 1864 até 1867. Estabelecendo um quadro bastante desolador durante esses 50 anos em relação ao futuro mexicano.

Com o general Porfírio Diaz, 30 anos mais tarde, o México entrava numa era de prosperidade econômica e estabilidade política. Através de um regime autoritário e arbitrário que subjugou todos os adversários políticos e submeteu de forma violenta as camadas populares, Porfírio Diaz conseguiu suplantar as guerras civis e consolidar o Estado.

Mais uma vez as classes de *abajo* tiveram que suportar o fardo de uma política que lhes fechava os olhos. Porfírio Diaz aliado à Igreja, ao Exército e aos latifundiários “... habrán llevado al pueblo a la ignominia y lo habrán envilecido; le habrán chupado todas sus riquezas y dejado en la más absoluta miseria; habrán causado la bancarrota de nuestra Patria, que débil, empobrecida y maniatada se inerme para defender sus fronteras, su honor y sus instituciones”.<sup>11</sup>

A estabilidade econômica atingida no período porfiriano só foi possível devido à abertura do país ao capital estrangeiro, influenciando todos os setores da economia do país. O governo desse ditador terminou quando ocorreu a Revolução Mexicana de 1910.

A Igreja acabou sendo subordinada ao Estado, evidenciando o projeto liberal como vencedor. Os liberais abriram o caminho ao desenvolvimento do capitalismo, organizaram o mercado de trabalho, obrigaram o camponês índio a deixar suas terras comunais, transformaram a terra em mercadoria e fizeram com que desaparecessem as travas coloniais ao crescimento da economia.

Maria Ligia Prado acredita que o anticlericalismo no México, que está presente até hoje, tem algumas de suas raízes no século XIX. Ela cita o caso da existência de uma igreja, no centro da cidade do México, que foi transformada em biblioteca e que tem em seus altares laterais ao invés de imagens de santos, “bustos de socialistas históricos e líderes latino-americanos”. Isto demonstra que nesse país onde “a luta contra a Igreja assumiu proporções profundamente ideológicas e políticas é que se concebe tal ‘heresia’”.

Durante o período porfiriano o México era dominado pelas idéias positivistas e o positivismo, fundamentado em uma ótica materialista e ligado à idéia de progresso econômico e ordem social, forneceu terreno propício para os anseios dos setores das classes dominantes e ajudou na oposição ao conservadorismo religioso. Desta forma os liberais detinham uma ideologia que garantia a ordem social (sempre ameaçada pelas classes de *abajo*) e que justificava a ditadura porfiriana. Tais idéias davam espaço a existência do anticlericalismo e mostravam o lugar de submissão da Igreja Católica, como uma instituição do passado, diante do Estado.<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO

Podemos perceber que todo esse processo de lutas ideológicas ocorrido no México do século XIX foi caracterizado pela intervenção das camadas dirigentes nas tomadas de decisões com relação à direção do Estado. As camadas populares não tiveram acesso efetivo à participação no processo de constituição e consolidação do Estado Nacional mexicano.

O enfrentamento ocorrido entre conservadores e liberais durante todo o desenrolar do século XIX culminou com a conseqüente vitória do projeto liberal. Porém, essa vitória não se deu de forma tranquila. Apesar de os liberais terem conseguido condições favoráveis de imposição do seu projeto sobre as classes subalternas, havia sempre uma preocupação com relação ao mantimento da submissão das camadas populares e com a organização do trabalho, além de os liberais terem que barrar também a constante ameaça advinda do projeto político conservador.

No final do século XIX, a economia mexicana estava inserida de forma maior no processo de desenvolvimento capitalista internacional e apresentava um quadro que evidenciava uma fase de crescimento econômico. Era através da regulamentação das relações de trabalho que se garantia a manutenção da dominação social e o conseqüente acompanhamento desse crescimento econômico. Ideologicamente, o positivismo representava um conjunto de idéias que garantiria o progresso econômico aliado à idéia de ordem social.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> PEIXOTO, Antonio Carlos. *Estado e legitimidade na América latina no século XIX. O projeto conservador*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. P. 1. S. d. <http://www.redem.buap.mx/acrobat/peixoto3.pdf>

<sup>2</sup> PRADO, Maria Ligia. *A formação das nações latino-americanas*. 3ª edição. São Paulo: Atual, 1987, p. 22.

<sup>3</sup> BARBOSA, Luciana Coelho. *Um olhar sobre a construção identitária do mexicano*. Universidade Federal de Goiás. P. 6. S. d. <http://www.fchf.ufg.br/historia/luciana.pdf>

<sup>4</sup> PRADO, Maria Ligia, op. cit., p. 22.



---

<sup>5</sup> ROMERO, José Luís. *El pensamiento conservador latinoamericano en el siglo XIX*. In: *Pensamiento Conservador (1815-1898)*, 1978, p. IX – XXVIII.

<sup>6</sup> A obra principal de Bonald é a *Teoria da Autoridade Política e Religiosa*, publicada pela primeira vez em 1790. São também importantes *A Legislação Primitiva* (1802) e o *Ensaio Analítico sobre as Leis Naturais da Ordem Social* (1800).

<sup>7</sup> PEIXOTO, Antonio Carlos, op. cit., p. 1.

<sup>8</sup> ANDRADE, Maria de Fátima e MONTEIRO, Renata Felipe. O Processo de Construção do Estado Nacional Mexicano (1821 – 1910). *Ameríndia*, ano 1, vol. 1/2006. P. 3. <http://www.amerindia.ufc.br>

<sup>9</sup> PRADO, Maria Ligia, op. cit., p. 25.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 26.

<sup>11</sup> Plano de San Luis Potosi. HERZOG, J. S. *Breve Historia de la Revolución Mexicana*. Volume I. México: Fondo de Cultura Económica, 1972, p. 167.

<sup>12</sup> PRADO, Maria Ligia, op. cit., p. 29.